

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1	1
A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU	
Lavinia Vieira Dias Cardoso Laura Verena Correia Alves Mariane dos Santos Ferreira Lorena Lima dos Santos Cardoso Silviane dos Santos Rocha Nunes Grasiela Pereira Ferreira Nuala Catalina Santos Habib Jéssica Gleice do Nascimento Gois Gabriela Nascimento dos Santos Claudia Sordi	
DOI 10.22533/at.ed.6491923121	
CAPÍTULO 2	9
A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	
Jéssica Dombrowski Juliane Marschall Morgenstern	
DOI 10.22533/at.ed.6491923122	
CAPÍTULO 3	20
AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ	
Irani de Almeida Farias Francisco Pereira de Oliveira Raul da Silveira Santos Juliana Patrizia Saldanha de Souza Neidivaldo Santana Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.6491923123	
CAPÍTULO 4	34
COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.6491923124	
CAPÍTULO 5	44
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL	
Elza Francisca Corrêa Cunha Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho Stella Rabello Kappler	
DOI 10.22533/at.ed.6491923125	
CAPÍTULO 6	52
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Adenir Vendrame Célia Danelichen	

Mariza Aparecida Bail

DOI 10.22533/at.ed.6491923126

CAPÍTULO 7 64

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo

Paulo Manuel Miranda Faria

Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

CAPÍTULO 8 78

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

CAPÍTULO 9 87

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

CAPÍTULO 10 97

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 11 111

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

CAPÍTULO 12 121

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino

Silvia Elena de Lima

Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

CAPÍTULO 13 133

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto

Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

CAPÍTULO 14 148

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi
Pamela Paola Leonardo

DOI 10.22533/at.ed.64919231214

CAPÍTULO 15 157

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo
Davi de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231215

CAPÍTULO 16 169

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho
Leiliane da Silva Mesquita
Carolina Pereira Aranha

DOI 10.22533/at.ed.64919231216

CAPÍTULO 17 187

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Thiago Teixeira Pereira
Diego Bezerra de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64919231217

EDUCAÇÃO SUPERIOR

CAPÍTULO 18 198

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

DOI 10.22533/at.ed.64919231218

CAPÍTULO 19 207

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64919231219

CAPÍTULO 20 219

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

DOI 10.22533/at.ed.64919231220

CAPÍTULO 21 233

AValiação DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino
Andréia Morés

CAPÍTULO 22 246

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

CAPÍTULO 23 256

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

CAPÍTULO 24 270

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

CAPÍTULO 25 283

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

CAPÍTULO 26 292

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

CAPÍTULO 27 302

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

CAPÍTULO 28 310

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 29	324
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
DOI 10.22533/at.ed.64919231229	
CAPÍTULO 30	337
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
DOI 10.22533/at.ed.64919231230	
CAPÍTULO 31	348
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
DOI 10.22533/at.ed.64919231231	
CAPÍTULO 32	360
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
DOI 10.22533/at.ed.64919231232	
CAPÍTULO 33	373
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.64919231233	
SOBRE O ORGANIZADOR	381
ÍNDICE REMISSIVO	382

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 02/12/2018

Luiz Clebson de Oliveira Silvano

Universidade Federal do Amazonas
Humaitá - Amazonas

Adriana Lúcia Leal da Silva

Universidade Federal do Amazonas
Humaitá - Amazonas

Greicy Oliveira Nascimento

Universidade Federal do Amazonas
Humaitá - Amazonas

RESUMO: A educação mediada por tecnologias é uma abordagem bastante inovadora na sala de aula e no trabalho docente, constituindo-se como grande desafio aos professores. Este artigo analisou questões pedagógicas da educação mediada por tecnologias e da formação de professores. É um trabalho de pesquisa bibliográfica, voltado para a formação dos docentes que trabalham com as tecnologias da informação e comunicação, e visa subsidiar um preparo mais adequado para trabalharem de forma qualificada frente aos desafios e inovações. É necessário a articulação de novos saberes e fazeres educativos, qualificando a atuação docente na Universidade. Portanto, os profissionais da área da docência têm um

papel fundamental na concretização dessas mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação de professores; Tecnologias.

HIGHER EDUCATION AND TECHNOLOGY
MEDIATED EDUCATION: TEACHER
TRAINING

ABSTRACT: The education mediated by technologies is an innovative plenty approach in the classroom and in the educational work, being constituted as great challenge to the teachers. This article analyzed pedagogic subjects of the education mediated by technologies and of the teachers' formation. It is a work of bibliographical research, gone back to the teachers' formation that you/they work with the technologies of the information and communication, and it seeks to subsidize a more appropriate preparation for us to work from way qualified front to the challenges and innovations. It is necessary the articulation of new know and you do educational, qualifying the educational performance in the University. Therefore, the professionals of the area of the teaching have a fundamental paper in the materialization of those changes.

KEYWORDS: Education; Teachers' formation; Technologies

1 | INTRODUÇÃO

As profundas mudanças que a sociedade vem passando com o advento da globalização e das Tecnologias da Informação e Comunicação indicam a educação como o alicerce necessário à compreensão das transformações socioeconômicas e político-culturais (MORAN, 2006). Por isso, torna-se cada vez mais evidente e necessário o uso dos recursos midiáticos como recurso de integração dos indivíduos à sociedade e de otimização dos processos educativos e a formação dos professores para a adequada mediação tecnológica.

A EAD surge nesse cenário, como possibilidade de substituição do modelo tradicional de educação onde predomina a informação, por um novo modelo, centrado na educação flexível, aberta e interativa Levy (2000), capaz de praticar a mediação e diálogo Freire (2000), para atender, assim, às necessidades dos professores, respeitando melhor a individualidade do que o ensino formal (RUMBLE, 2003).

A educação mediada por tecnologias (EMT) ainda é abordagem bastante inovadora na sala de aula e no trabalho docente, constituindo-se como grande desafio aos formadores de professores, aos professores e às políticas públicas de formação de professores (SANTOS, 2010).

Nesse contexto, a integração do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica, a serviço da formação do indivíduo autônomo, possibilita a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais. Dada a sua complexidade, a sociedade do conhecimento exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem, a compreensão das relações de espaço e temporalidade e mudanças nas relações de ensino e de aprendizagem, porquanto, a conexão da escola à Sociedade da Informação implica assegurar a sua pertinência, enquanto instituição responsável pela formação de sujeitos capazes de atuação na sociedade tecnológica (SANTOS, 2010).

No contexto atual, o conhecimento é fator preponderante na sobrevivência humana; o grande desafio que se anuncia à educação, seja ela presencial ou EAD, é desenvolver novas formas de ensino-aprendizagem que permitam ao aluno o desenvolvimento de aprendizagens significativas para a metacognição, interação e interatividade.

O referencial teórico tem como base alguns pesquisadores sobre o tema educação à distância e mediação tecnológica, tais como as de Moran (2001, 2003, 2006, 2007), Santos (2010), Moore (1996), entre outros.

Dessa forma, os programas educacionais a distância deve estabelecer metas de qualidade para que os educandos tenham êxito nos estudos. E, principalmente, é preciso que busquem uma aprendizagem efetiva, que vá além da transmissão de informações. Para Moran (2007), esse processo envolve outras ações, como:

[...] a questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a utilização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional professor, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações (ensino a distância X educação e aprendizagem a distância), a compreensão da mediação pedagógica como categoria presente tanto no uso das próprias técnicas como no processo de avaliação e, principalmente, no desempenho do papel do professor. (MORAN, 2007, p. 8)

Então, podemos perceber que o uso das tecnologias traz novas formas de compreender o fazer pedagógico, busca uma mediação pedagógica dialógica e interativa, e auxilia a repensar o papel do professor nesta modalidade educacional.

2 | O USO DAS TIC'S NA EAD DO ENSINO SUPERIOR

O uso de novas tecnologias de informação e comunicação no ensino superior inovou práticas educacionais, modificando principalmente o paradigma da educação à distância. A utilização do microcomputador e da Internet propiciou o desenvolvimento de um modelo pedagógico mais interativo na educação à distância. Tal modelo permite modos de interação síncronos e assíncronos. Contudo, observa-se que não há um consenso em torno da viabilidade da educação à distância ou sobre o uso de novas tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais.

Com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação à distância surgem os ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo Moran (2003), há muitas formas de adaptar diferentes pedagogias de acordo com cada aluno e com suas carências.

Diante disso, o ambiente virtual de aprendizagem é um software produzido especificamente para a educação, definido como uma plataforma voltada para favorecer a interação entre estudantes, tutores e professores. Tendo como suporte a Internet, o ambiente virtual de aprendizagem representa, em uma plataforma virtual, processos e atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e gestão (ARMENGOL, 2002, p.191), realizados face a face na educação presencial.

Os ambientes virtuais de aprendizagem, ao representarem as atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e gestão em uma plataforma virtual, permitiram a descentralização da gestão e das atividades de ensino. Outra característica relevante da educação à distância na sociedade da informação é a flexibilidade.

O uso de novas tecnologias de informação e comunicação na educação à distância a torna mais flexível. Estudantes podem acessar a qualquer momento o conteúdo das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem. Contudo, por exigir dos estudantes mais autonomia e independência, além de um conhecimento sobre as tecnologias, a educação à distância enfrenta obstáculos.

Na perspectiva de Castells (2003), o sistema educacional ainda não estaria preparado para as mudanças oriundas da difusão e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente da Internet. Para uma adaptação às exigências da “Era da Internet” (p. 212), o sistema educacional teria que modificar tanto as metodologias quanto as práticas educacionais.

O desequilíbrio educacional existente nas sociedades letradas pode ter como consequência a exclusão digital, ou seja, um contingente significativo de pessoas, principalmente aquelas que residem no interior, tenderia a ser excluída do acesso ao uso de tecnologias de informação e comunicação. Por outro lado, o uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais exige mais tempo de dedicação dos professores na formulação de conteúdos para as disciplinas e no atendimento dos estudantes.

3 | EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA E A INTERATIVIDADE

No atual contexto, a educação mediada por tecnologia diferencia-se do ensino presencial por constituir um sistema tecnológico comunicacional, de tipo bidirecional, substituindo a interação pessoal na sala de aula de professor e aluno.

Masetto (2011, p. 147) apresenta como características da mediação pedagógica:

[...] dialogar permanentemente com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica dos processos de aprendizagem; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos.

Estas características da mediação pedagógica exigem do professor uma atitude que instigue os estudantes a pensarem criticamente e a se colocarem como sujeitos de sua própria aprendizagem. Trata-se de um processo relacional que enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações entre os estudantes, o professor e o objeto de conhecimento, portanto, cabe ao sujeito definir a relação e estabelecer a ligação entre os conceitos científicos e os cotidianos.

Sobre a EAD, formula-se em torno dos problemas da qualidade de seu ensino e da projeção de futuro dessa modalidade educativa que requer a adoção de uma comunicação mediada pela tecnologia, para responder satisfatoriamente às novas demandas e necessidades de formação. Tais debates também se fundamentam na questão da autonomia do aluno e na formação do professor.

Enfatiza o uso de diversas tecnologias de comunicação e educação no desenvolvimento profissional e humano, por meio do uso de mídias variadas,

configurando-se como possibilidade de democratização do ensino e de educação continuada e permanente, e de efetivação de debates e experiências síncronas e assíncronas. A EAD passou por múltiplas transformações e hoje vive, segundo alguns autores, a sua quinta geração, que é determinada, pela aprendizagem flexível e inteligente (TAYLOR, 2000).

Essa nova realidade do e-learning exerce grande fascínio na sociedade atual; haja vista a possibilidade de rápida construção, reconstrução e difusão dos conhecimentos socialmente produzidos e de adequação às exigências do atual mundo do trabalho. A fascinação do ensino digital consiste na obtenção simultânea de múltiplas possibilidades de investigação espontânea, na busca autônoma de informações e possibilidades de solução dos problemas, a partir de simulações práticas.

Dessa forma, planejar atividades educacionais com apoio tecnológico requer do professor mais tempo e maior capacidade de criação. Este deve investigar e conhecer bem os propósitos do recurso tecnológico, sua qualidade técnica-estética e curricular, sua adequação às características dos alunos, bem como as concepções teóricas que lhe dão suporte e o momento adequado para sua introdução. Como se percebe, o professor é um importante elemento nesse novo processo de interação da tecnologia com a Educação.

Assim, é necessário que os professores “saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem exigindo-se uma nova configuração do processo didático metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas” (MERCADO, 1999, p. 14). Os professores podem tirar o que há de melhor dessas tecnologias. Devem ter consciência, ao utilizá-las, que elas não são neutras, e que se deve questionar o que representam, revertendo o seu uso em proveito da sua prática pedagógica tanto quanto em proveito da aprendizagem de seus alunos.

Esta é uma questão que aparece em diversas ocasiões. A análise de como é o modo mais adequado para o docente utilizar as TICs. Elas oferecem possibilidade da educação continuada ser ofertada a distância, favorecendo a formação contínua, o trabalho cooperativo e a interatividade. Porém, nesse novo contexto, a universidade deve ser pensada como o espaço de efetivação da pesquisa; por isso a formação de professores não pode ser pensada como simples oferta de conteúdos didático-pedagógicos a serem assimilados pelo professor por meio das TICs.

Como Rocha (2009) ressalta, o docente necessita ter consciência “que é a educação que deve ditar as regras, sendo a tecnologia o meio e a ferramenta do fazer pedagógico. Ela não pode ser o centro da ação”. Não se pode deixar de enfatizar a importância de se repensar as práticas docentes a partir da valorização do processo de interação, cooperação e colaboração que devem estar presentes na preparação do professor.

Considera-se que, para utilizar a tecnologia da informação e comunicação temos que antes de tudo, delinear nitidamente o papel do aluno e do professor na sala de aula. As tecnologias da informação e comunicação são recursos didáticos que auxiliam no processo ensino-aprendizagem, mas não garantem por si só este processo. São recursos a mais e meios que podem tornar este processo mais interessante e interativo, motivando e contextualizando um tema estudado complexo ou mesmo aplicando conceitos aprendidos em aulas presenciais ou a distância. Ou seja, o emprego destas tecnologias não garantirá por si só a aprendizagem dos alunos, pois os mesmos são instrumentos de ensino que podem e devem estar a serviço do processo de construção e assimilação do conhecimento dos aprendizes.

O uso das TICs como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em conta o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem [...] (MERCADO, 2002, p. 131).

É neste novo contexto que os cursos de formação de professores precisam repensar seu currículo e preparar estes para se apropriarem destas tecnologias. As capacitações deverão abranger vivências e conceitos como, conhecimentos pedagógicos e computacionais, integração destes dois âmbitos, e também, um trabalho interdisciplinar com o auxílio das TICs.

Podemos considerar que a educação ao longo da vida será o único meio de evitar a desqualificação profissional e de atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade tecnológica.

Assim segundo Belloni (1999), faz-se necessário uma flexibilização forte de recursos, tempos, espaços e tecnologias, que abrigam à inovação constante, por meio de questionamentos e novas experiências.

Nesse processo colaborativo de interatividade, o educador deve assumir um novo papel no processo educacional, deixar de lado a postura de provedor de conhecimento e atuar como mediador, até mesmo porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado.

Portanto, é fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender.

4 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EMT

O avanço tecnológico provocou profundas mudanças na sociedade, abrangendo todos os aspectos: geográficos, culturais, socioeconômicos, filosóficos e educacionais, fazendo surgir a era planetária e impelindo-nos à reflexão sobre essa realidade, para não nos alienarmos nem nos submetermos ao poder ideológico da classe dominante.

Dessa forma, as novas tecnologias multiplicam as possibilidades educativas na medida em que se ampliam os espaços e tempos de ensinar e de aprender. Devem promover a mudança “na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens” (KENSI, 2012, p.76), portanto exige uma nova postura dos sujeitos da prática educativa, saindo de uma posição de expectador/transmissor para uma ação interativa/facilitador na construção do conhecimento.

Nesse novo contexto em que a técnica e a tecnologia fomentam a organização do conhecimento pela sociedade, faz-se necessária a compreensão dos valores nela contidos e a assunção de postura crítico-reflexiva e ética em face da sua utilização, para que haja a humanização dos processos produtivos, de modo que neles sejam contemplados não somente os aspectos econômicos, mas, sobretudo, os aspectos sociais. Fazendo-se necessária a observância dos códigos universal, individual e social, atentando-se também à ética da responsabilidade e à qualidade de vida e de política.

No que diz respeito à formação do professor, alguns autores enfatizam que o profissional é chamado a desempenhar múltiplas funções e que precisa, no cenário atual, aprender a pesquisar, a elaborar seu próprio material, teorizar sua prática, atualizar-se continuamente, produzir e utilizar instrumentação eletrônica e avançar na direção da interdisciplinaridade (MORAN, 2001; DEMO, 1998).

Nesse sentido, entendemos que a formação dos professores não pode ser pensada apenas em nível inicial, pela aquisição de um diploma de licenciatura. As discussões imbricadas nos levam à percepção de que a educação se torna um cesso mais complexo, exigente e necessitado de aprendizagem consistente e contínua. Tal complexidade está relacionada à incorporação de dimensões que antes eram menos integradas ou visíveis, como as competências intelectuais, afetivas e éticas (MORAN, 2003).

Sobre a essa questão, os referenciais para a formação de professores elaborados pelo Ministério da Educação indicam que a formação dos professores é um movimento contínuo, ou seja, a ação educacional, por ser contextualizada, é sempre podem ocorrer transformações. Ela pode ser influenciada pelos avanços da

tecnologia e da investigação científica nas áreas afins, pelo movimento político em que tem lugar e pelo modo como o professor pensa e age nas diferentes situações da vida.

Dessa forma, a formação continuada dos professores é fundamental ao desenvolvimento das competências docentes e se configurará como o instrumento que permitirá ao professor adequar-se às exigências e necessidades da educação, portanto, conforme defendem os referenciais para formação de professores, a ação educacional é sempre passível de transformações (PERRENOUD, 2004).

A formação do professor precisa ser encarada como processo permanente, integrado a seu cotidiano e a sua sala de aula. Para que a Universidade possa formar esse novo profissional da educação é necessário que ela mesma se transforme, que esteja alicerçada em novo conceito de aprendizagem que pressupõe permanentes mudanças de estruturas e currículos.

Acreditamos que o grande desafio que se impõe na educação em geral na era tecnológica é a introdução das TICs nos processos pedagógicos, a condução do processo de mudança na atuação do professor, pela prática da formação inicial e continuada, capacitando-o para a gestão de formação. A busca do equilíbrio entre os procedimentos de projeto e atividades estruturadas; entre tempos de funcionamento e tempos de regulação e entre trabalho autônomo e atividades cooperativas que constituem a arte da gestão da classe (PERRENOUD, 2004).

Então, acreditamos que ao nos familiarizarmos com as tecnologias e ao desenvolver essa capacidade de atuação, o professor agirá como mediador do processo de construção do conhecimento do aluno e acadêmico, capacitando-o para a busca de informações diversas em fontes diversas, tornando-o, cidadão do mundo, capaz de exercer conscientemente, sua cidadania individual e coletiva, bem como gestor do processo de sua própria formação inicial e continuada.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pode-se analisar através deste estudo, a educação mediada por tecnologias pode modificar não só metodologias, mas também o perfil de aluno, do professor e o institucional. Dessas transformações decorre a necessidade de formação de professores, com o foco no ensino e a aprendizagem, de forma a favorecer aspectos cognitivos e de interação.

Acreditamos que o grande desafio que se impõe às escolas e as Universidades na era tecnológica é a introdução das TICs nos processos pedagógicos, a condução do processo de mudança na atuação do professor, pela prática da formação inicial e continuada, capacitando-o para a gestão da espaciotemporal idade de formação.

A busca do equilíbrio entre os procedimentos de projeto e atividades estruturadas; entre tempos de funcionamento e tempos de regulação e entre trabalho autônomo e atividades cooperativas que constituem a arte da gestão da classe. Certamente ao familiarizar-se com as tecnologias e ao desenvolver essa capacidade de atuação, o professor agirá como mediador do processo de construção do conhecimento do aluno capacitando-o para a busca de informações diversas em fontes diversas, tornando-o, cidadão do mundo, capaz de exercer conscientemente, sua cidadania individual e coletiva, bem como gestor do processo de sua própria formação continuada.

Assim, a EMT deve ser entendida como ato político de formação de cidadania e a associação da pesquisa ao seu fazer pedagógico e instrumentalizar-se quanto ao uso das TICs, o professor traçará para si um ritmo próprio de aprendizagem, uma metacognição e uma nova disciplina em relação ao ciberespaço, assumindo a função de produtor dos materiais didáticos, de gerenciador do seu processo de formação e de mediador do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARMENGOL, M. C. **Global and critical visions of distance universities and programs in Latin America**. International review of reserarch in open and distance learning. Vol. 3, nº 2, outubro de 2002.
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- DEMO, P. **Questões para a Teleducação**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- LEVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo. Loyola, 2000.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. IN: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19.ed. São Paulo: Papyrus, 2011
- MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal, 2002.
- MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. **Distance Education: a system view**. Belmont: Walsworth Publishing, 1996.
- MORAN, J.M. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M. (Org). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

_____. **Para onde caminhamos na educação.** Disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/educacao/biblioteca/artigos/nov_05.msp> Acesso em: setembro de 2006.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, L. **Educação e Linguagem na vida, na escola, na TV.** Cuiabá: Cathedral Publicações, 2009.

RUMBLE, G.A. **Gestão dos Sistemas de Ensino a Distância.** Brasília: UNB, 2003.

SANTOS, L. G. **A educação mediada por tecnologias como condição de pertinência da escola.** Texto disponibilizado para aula do Mestrado.

TAYLOR, T.C. New Millennium Distance Education. In: REDDY, V; MANJULIKA, S. **The World of Open and Distance Learning. 2000.** Índia: Viva Books Private Ltd. (475-480). Disponível em: <http://www.Usq.Edu.au/usersHaylorj/publications_presentations/2000/GNOUdoc> Acesso em: outubro de 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326
Educação Matemática 148, 156
Educação Profissional e Tecnológica 121
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186
Ensino de Estatística 148, 150, 155
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126
Escola Família Agrícola 157, 158, 168
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295
Finanças 52, 54, 56
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177
Intus Forma 52, 53, 55, 63

J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

O

Oralidade 62, 64, 69

P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

V

Vocabulário 3, 4, 64

